

O ENVOLVIMENTO DOS DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL COM OS LETRAMENTOS DIGITAIS¹

Bruno Ciavolella – Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: Fundamentado na concepção dialógica de linguagem proposta pelo círculo de Bakhtin e nos Novos Estudos sobre o Letramento, nas suas vertentes etnográfica (STREET, 2003) e pedagógica (ROJO, 2009, 2012), este artigo tem por objetivo discutir o envolvimento dos docentes de língua portuguesa do Ensino Fundamental de um colégio da rede estadual de ensino do estado do Paraná com os letramentos digitais. Dedicamo-nos, principalmente, em compreender os usos e significados que tais professores conferem aos letramentos digitais que fazem parte de seu cotidiano. Para tanto, esta pesquisa insere-se na abordagem qualitativo-interpretativa de pesquisa, sendo os dados obtidos por meio de um questionário. Como resultado, verificamos que os docentes se envolvem com os letramentos digitais, contudo os usos e significados atribuídos a tais práticas relacionam-se, especialmente, à simples busca de informação, não participando de outras possibilidades interativas existentes no ciberespaço. A participação dos professores revela-se, portanto, incipiente se comparado à diversidade de práticas interacionais proporcionadas por esse ambiente.

PALAVRAS CHAVE: Letramentos digitais. Docentes. Ensino.

INTRODUÇÃO

No contexto atual, verifica-se o excessivo valor atribuído à informação. Isso se deve, dentre outros motivos, ao aumento significativo das práticas sociais em que a linguagem, em suas diferentes modalidades, configura-se como elemento essencial no processo de interação. Como grande fonte de informação, destaca-se o ciberespaço, ambiente digital que possibilitou novas formas enunciativas e o surgimento de novos letramentos, como os digitais. Estes, tais como os outros, são constituídos social e culturalmente e, por isso, têm características singulares. Além dos fatores contextuais, os letramentos digitais exigem certas competências e habilidades, principalmente, relacionadas às peculiaridades que as tecnologias digitais atribuíram às práticas de leitura e de escrita.

Ao considerar a escola como uma das principais agências de letramento e o professor como um dos principais agentes, é preciso que se reflita como os sujeitos do processo educativo se envolvem com os letramentos digitais, bem como discutir e viabilizar propostas didáticas que põem o foco nas práticas sociais de uso da linguagem no espaço virtual.

Diante dessa necessidade, desenvolvemos um projeto de pesquisa – do qual este artigo apresenta alguns dos resultados – que teve como objetivo discutir o modo como a escola, o aluno e o professor estão inseridos nas práticas de letramentos digitais. Neste texto, por sua vez, abordamos um dos pontos discutidos no projeto, sendo nosso propósito discutir o modo como os professores de língua portuguesa do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de ensino do Paraná se envolvem com os letramentos digitais.

* X EVIDOSOL e VII CILTEC-Online - junho/2013 -<http://evidosol.textolivre.org>

Para tanto, aplicamos um questionário semiestruturado aos professores de Língua Portuguesa. Cabe assinalar que, no colégio investigado, havia seis profissionais dessa área. Eles foram convidados a participar da pesquisa por diversas formas, entretanto apenas dois deles foram solícitos.

1 OS LETRAMENTOS DIGITAIS

A abordagem teórica que fundamenta esta pesquisa trata-se de uma articulação entre a concepção dialógica de linguagem, proposta pelo Círculo de Bakhtin, com os Novos Estudos do Letramento, principalmente, nas suas vertentes etnográfica (STREET, 2003) e pedagógica (ROJO, 2009). Acreditamos que essas teorias, juntas, nos fornecem o aparato para lidar com as práticas de linguagem no ciberespaço e, por conseguinte, com as questões do ensino-aprendizagem de língua materna.

Subsidiados por Bakhtin/Voloshinov (2006), compreendemos a linguagem como um processo dialógico que rege as situações de interação, atuando significativamente para a constituição das relações sociais e dos sujeitos que nela agem. Isso significa afirmar que a linguagem só existe enquanto atividade de interação verbal, servindo a uma necessidade interacional concreta.

A partir dessa visão permanentemente constitutiva da linguagem, proposta por Bakhtin (1999), é que se pode compreender o propósito dos Novos Estudos sobre Letramento (STREET, 2003) ao considerar o letramento não apenas por um viés exclusivamente cognitivo, mas, sim, como uma prática social, a partir dos distintos usos sociais da escrita e das relações de poder e identidade, subjacentes a essas práticas. A essa forma de se conceber o letramento, o autor denominou de modelo ideológico, contrapondo-o ao modelo autônomo, que até então se observava nas pesquisas sobre esse assunto. Concebendo o modelo ideológico sob a perspectiva etnográfica, Street (2003) tem como premissa a tese que não existe um letramento universal, mas que as práticas de escrita variam contextualmente e que os seus usos e significados, portanto, são diferentes para cada sujeito.

Devido ao caráter múltiplo de letramento que se destaca nessa abordagem, os estudiosos passaram a estudar as relações de poder e de identidade em contextos sociais específicos, desenvolvendo pesquisas de natureza etnográfica, conforme explica Street (2003), bem como alguns pesquisadores dedicaram-se a refletir sobre as implicações pedagógicas de se considerar uma perspectiva plural de letramento em sala de aula, por exemplo, no Brasil, os estudos de Soares (2009 [1998]) e de Kleiman (1995).

Conforme adverte Buzato (2007), embora, defendendo uma perspectiva ideológica de letramento, a maior parte dos estudos realizados no Brasil considerava, apenas, os letramentos dos textos escritos, não privilegiando as outras formas de linguagem utilizadas na interação. Entretanto, compreendendo realmente a perspectiva plural de letramento, atualmente vários estudiosos defendem uma abordagem pedagógica de multiletramentos, por exemplo, Rojo (2009, 2012), tal como as Orientações Curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 2006).

Dentre os multiletramentos a serem considerados na prática pedagógica, merece destaque o letramento digital, uma vez que se refere ao caráter multimodal e híbrido que caracteriza linguagem no ciberespaço. De modo geral, pode se conceituar o letramento digital como as práticas sociais de leitura e de produção textual, realizadas no ciberespaço, por exemplo, os e-mails, os sites, os *chats*, os blogs etc.

Ribeiro (2008) ressalta a importância de associar o letramento digital com os outros letramentos. Nesse sentido, o letramento digital é visto como um dos

letramentos constituintes dos multiletramentos que coexistem na sociedade. A autora salienta que o letramento digital é a “porção do letramento de que se constitui das habilidades necessárias e desejáveis desenvolvidas em indivíduos ou grupos em direção à ação e à comunicação eficientes em ambientes digitais” (p.38). Pode-se afirmar, pois, que as práticas de leitura e de produção de textos digitais exigem competências e habilidades de compreensão e de produção diferentes, tendo em vista as particularidades contextuais e linguísticas envolvidas na configuração do hipertexto.

De acordo com Xavier (2002, p. 55), o letramento digital, tal como os outros letramentos, “instaura diferentes funções (tudo aquilo que o letramento pode fazer pelo indivíduo) e usos (tudo o que o indivíduo pode fazer com o letramento) no contexto sócio-cultural em que é adotado”. A esse respeito, o letramento digital pode significar o acesso às novas formas de interação e de conhecimento disponíveis no ciberespaço.

2 OS DOCENTES E OS LETRAMENTOS DIGITAIS

No questionário aplicado aos professores participantes da pesquisa, o objetivo foi conhecer como eles se envolvem com os letramentos digitais, por isso, as perguntas abordavam, principalmente, as formas de acesso, os hábitos e a participação nos eventos de letramentos digitais. Esses elementos, juntos, nos possibilitam discutir sobre os usos e significados decorrentes do envolvimento desses sujeitos com as práticas letradas digitais.

Os docentes participantes, que exercem sua profissão, em média, há 15 anos, possuem acesso ao ciberespaço por diferentes meios. Fizemos cinco perguntas com o objetivo de descobrir se eles possuem equipamentos com a tecnologia digital, em quais lugares podem ter acesso e em quais utilizam a Internet. Além de possuírem equipamentos pessoais, tais como computadores e celulares, declaram também fazer uso da Internet no local de trabalho, isto é, no colégio onde lecionam. Um deles, quando perguntado em que lugar com maior frequência acessa a rede, respondeu no local do trabalho, revelando a importância da escola oferecer a conexão.

Neste contexto em que as práticas de letramentos digitais fazem parte do cotidiano de muitas pessoas, inclusive dos educandos, torna-se fundamental que os professores conheçam e interajam nesse novo ambiente para que, em sala de aula, possam desenvolver atividades reflexivas a respeito do uso da linguagem nesses eventos de letramento.

Apesar de que para cada pessoa e grupo social, os letramentos obtêm significados particulares, os educadores, enquanto mediadores, além do valor específico que confere aos letramentos digitais, precisam conhecer os diferentes significados que os alunos atribuem a essas práticas e também os valores sociais mais amplos a respeito desses letramentos.

No que referem aos hábitos, as questões buscavam compreender o papel que as práticas de linguagem no ciberespaço ocupam na vida dos docentes. Para tanto, foi perguntado sobre a frequência com que participam dessas atividades. Os professores declararam ter contato com a Internet há mais de cinco anos. Além disso, utilizam-na, em média, quatro vezes por semana, permanecendo conectado de 1 a 3 horas. Considerando que eles trabalham 40 horas por semana, pode-se afirmar que as práticas de letramento digital ocupam um papel significativo em suas vidas. Esse aspecto se mostra fundamental, pois ao conceber o letramento como um aspecto valorativo, verificamos que, para esses docentes, essas práticas constituem uma realidade constante.

Por sua vez, quanto ao envolvimento em eventos de letramentos digitais, constatamos que os docentes também são adeptos a poucos tipos práticas. Nas

perguntas, listamos alguns eventos a fim de conhecer de quais deles os professores participam, tais como: acesso aos portais de conteúdo, pesquisas de atividades com conteúdo pedagógico para preparação das aulas, utilização das redes sociais, interação nos *chats*, jogos etc. A participação das práticas letradas digitais são diferentes pelos docentes. Para um deles, as práticas relacionam-se quase que exclusivamente às atividades profissionais; já para o outro professor, os usos se ampliam, uma vez que se envolve em eventos que não se restringem a sua atividade enquanto docente, tais como acesso aos portais de notícias, etc. Nota-se, também, que, com exceção da participação nas redes sociais, os docentes não utilizam a Internet para o entretenimento. Isso se verifica, pois nenhum deles afirmou usar a rede para assistir filmes, ouvir músicas, jogar, conversar no bate-papo, etc. Por meio dessa simples descrição, é possível inferir que os significados que os professores conferem aos letramentos digitais estão relacionados à busca de informação, para ajudar em sua prática docente.

Os letramentos digitais, para esses professores, significam uma possibilidade a mais para obter acesso à informação. Embora os usos e significados dos letramentos sejam particulares, enfatizamos que o ciberespaço contempla uma gama diferente de eventos de letramentos dos quais esses professores não participam. A princípio pode se inferir que o envolvimento com esses letramentos assemelham-se às práticas que poderiam ser realizadas por outras maneiras e espaços, não necessariamente no ciberespaço. Sendo assim, verifica-se que esses docentes ainda precisam descobrir outras formas de interação que o ambiente digital proporciona.

CONCLUSÃO

Com o intuito de conhecer os significados e usos que os docentes de Língua Portuguesa conferem aos letramentos digitais, esta pesquisa salienta que os professores participam de práticas de letramentos digitais que visam à busca de informação e melhor subsídio para a preparação de suas aulas. Porém, os docentes não se envolvem com os demais eventos de letramentos existentes no ciberespaço, principalmente, os que se caracterizam, essencialmente, por ser realizado nesse ambiente e constituído dos recursos digitais, tais como a interação nos *chats* etc. Os usos e significados atribuídos aos letramentos digitais revelam-se importantes para esses docentes, porém incipiente no que diz respeito aos tipos de práticas em que se envolvem.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M; VOLISHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 277-326. Traduzido por Maria Ermantina Galvão G. Pereira.
- BRASIL, SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: 5ª. a 8ª. Série*. Brasília: SEF, 1998.
- BRASIL. SEB. *Orientações Curriculares Nacionais: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em 10/10/2012.
- BUZATO, Marcelo El Khor. *Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital*. 2007. 284f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2007.

KLEIMAN, A. B. . Modelos de Letramento e as Práticas de Alfabetização na Escola. In: _____ (Org.). *Os Significados do Letramento*. Novas Perspectivas sobre a Prática Social da Escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Navegar lendo, ler navegando: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais*. 2008. 245f. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E (Orgs). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

STREET, B. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. *Current Issues in Comparative Education*, New York, v.5, n.2, p.77-91, 2003. Disponível em <www.tc.edu/cice/Issues/05.02/05_02.htm> Acesso em 10/10/2012.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. *Hipertexto na sociedade da Informação: a construção do modo de enunciação digital*. 2002. 220f. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.